

JORNAL DE SINTRA

Uma presença desde 1934
nos acontecimentos que fazem história

Jornal de Sintra in Portugal no seu melhor
Jornal de Negócios / Especial 9.º Aniversário 30/Maio/2012

JORNAL DE SINTRA

TAXA PAGA
PORTUGAL
Sintra

PUBLICAÇÕES
PERIÓDICAS

AUTORIZADO
A CIRCULAR
EM INVULSO
ENCADENADO
DE PAPEL
70% AMBROSI
PARA VERIFICAÇÃO
POSTAL

SEMANÁRIO REGIONALISTA INDEPENDENTE

ANTÓNIO MEDINA JÚNIOR (fundador) e JORNAL DE SINTRA galardoados com a Medalha de Mérito Municipal (Grau Ouro)

PROPRIEDADE: TIPOGRAFIA MEDINA, SA - ANO 79 - N.º 3964

PREÇO AVULSO - € 0,60 (c/ IVA)

DIRECTORA: IDALINA GRÁCIO DE ANDRADE

SEXTA-FEIRA, 18 DE JANEIRO DE 2013

Sintra / Palácio Valenças / Medalha de Mérito Municipal – Grau Ouro

António Faias o jornalista caminheiro



António Afonso Raposo Faias, jornalista neste semanário, natural de Beja, residente no concelho de Sintra desde a década de 50, recebeu no dia 14 de Janeiro, no Palácio Valenças, a Medalha de Mérito Municipal – Grau Ouro das mãos de Fernando Seara, perante a presença de vereadores, representantes de Juntas de Freguesias, associações sociais, culturais e desportivas, outros jornalistas, colegas de trabalho e muitos amigos.

António Faias é desde há muito uma figura de referência em Sintra pelo seu estilo de escrita, características humanas e físicas. Ao longo de anos calcorreou e continua a calcorrear todo o concelho desde o mais pequeno lugarejo à grande cidade, a pé, nos transportes colectivos ou à boleia. Sintra concedeu-lhe o mais alto grau de reconhecimento. Merece-o.

págs. 8-9

Belas
I Ciclo
de intervenção
Psicossocial dia
24 no Valenças
pág. 3

Sintra
Comemoração
do Nascimento
da Marquesa
de Cadaval
págs. 5, 7

Colares
Sport União
Colarense
celebra
80 anos
pág. 13

Mira Sintra / Casa
da Cultura
Exposição
“Sintra, Alentejo
e Mar”
pág. 14

Sociedade
Evolução
da Linha
dos Caminhos
de Ferro em Sintra
pág. 16

ivo cardoso, lda.



ARMAZENISTA - GROSSISTA - RETALHISTA - EXPORTADOR

Aplicar os nossos materiais, é acompanhar os progressos do mundo

SEDE E ARMAZÉNS GERAIS: RUA CIDADE DE HULL, N.º 12
2735 - 211 CACÉM

TELEF. 214 318 120 • FAX: 214 318 129 • APARTADO 9 - 2606-801 BELAS

- * TUBOS DE GRÉS
- * TUBOS DE PVC
- * TUBOS DE BETÃO
- * TAMPAS DE FERRO
- * SUMIDOUROS DE FERRO
- * ACESSÓRIOS DE FERRO PARA ÁGUAS
- * CAL HIDRATADA E CIMENTO, ETC
- * SEMPRE AOS MAIS BAIXOS PREÇOS

Sociedade Anónima – Capital Social 250.000,00 E
Mat. na Cons. Reg. Com. de Sintra sob o n.º 1291 – FUNDADA EM 1970



António Faias Alentejano, cidadão de Sintra

Graça Pedroso

A semelhança de outros sintrenses, conheço o Faias de há muitos anos; vagueando pelas colectividades, pelas ruas das nossas povoações, de caneta em punho, anotando memórias que laboriosamente regista nas páginas do Jornal de Sintra de semana a semana.

De 2005 a esta parte passei a conhecer o Faias também como colega e companheiro, num Jornal de Sintra onde a palavra de ordem tem sido a sobrevivência, sem abdicar dos princípios que sempre foram seu apanágio de semanário regionalista e independente.

Nesta tarefa, a da sobrevivência, António Faias pode ser considerado com inteira justiça como um dos mais resistentes pilares e uma das principais referências junto de quantos têm ajudado a manter vivo o sonho e a obra de António Medina Júnior.

Pelo seu trabalho, pela sua enorme capacidade de lutar contra ventos e marés.

Do desporto ao teatro, da festividade religiosa ao aniversário de colectividades e associações de homens, da exposição de rua ao concerto musical, António Faias tem sido, efectivamente, o



fotos: idalina grácio

António Faias, emocionado, durante a cerimónia onde lhe foi atribuído a Medalha de Mérito Municipal

narrador e cronista de Sintra, conforme reconheceu Fernando Seara na cerimónia de atribuição da Medalha de Mérito Municipal Grau Ouro que decorreu na passada 2ª feira.

Como narrador e cronista de

Sintra sempre atento, António Faias tem ainda a particularidade de ser um verdadeiro operário do jornalismo no concelho. Aquele que chega à notícia de transporte público quer chova ou faça sol, de manhã, à tarde ou

à noite e, não raras vezes, até tão tarde na noite que somente a boleia dos amigos lhe garante o regresso a casa para o merecido descanso. E, quase diariamente, é o afã do passar ao computador as histórias, os factos, os casos

e os acasos, sentado à pequena mesa da redacção na "cadeira especial" que teima em manter há muitos anos, ouvindo do gravador de fita o pormenor do discurso, o relembrar da memória.

É este seu trabalho que tem

conseguido manter presente no nosso jornal o cunho regionalista mais próximo das populações.

Foi este trabalho que trouxe ao Palácio Valenças, na homenagem que a Câmara acabou de lhe prestar, muitos dirigentes e ex dirigentes de colectividades e associações, muitos autarcas e ex autarcas de todas as cores partidárias, muitos amigos.

Maria Almira Medina, aos microfones da Rádio Ocidente, definiu António Faias como uma pessoa honrada, de grande abertura ao trabalho, que se fez a si próprio e tem sido, como ser humano, um bom exemplo para os outros seres humanos.

Acrescentaria ainda a estas qualidades inquestionáveis o seu sentido de responsabilidade, a lealdade aos projectos e às pessoas, a humildade sempre presente na sua maneira de ser.

A Medalha de Mérito Municipal Grau Ouro que a Câmara de Sintra lhe outorgou distingue com justiça o jornalista e a importância do seu trabalho para o concelho.

Para os seus amigos, para quem o conhece mais de perto, premeia também a dimensão de um homem de afectos e de fortes convicções, um exemplo a seguir.





Palavras de Fernando Seara na cerimónia de atribuição de Medalha de Mérito Municipal, Grau Ouro, a António Faias

O Jornal de Sintra e alguns colaboradores têm sido ao longo dos tempos galardoados pela Câmara Municipal de Sintra como pessoas e entidades de reconhecido mérito municipal. Estão nesta situação o fundador deste Semanário, António Medina Júnior, sua filha, Maria Almira Pedrosa Medina, José Alfredo Azevedo, Hermínio dos Santos, Miguel Real (Luís Martins), João Cachado, João de Melo Alvim, entre outros.

O presidente da edilidade, Fernando Seara, no discurso proferido aludiu que chegou a vez de se louvar a ética e a dedicação do nosso colega de redacção, António Faias.

Diz-nos:

«Fazemo-lo a um homem que dedicou o seu ser e a sua vida ao particular da actividade jornalística, começando na tenra idade da juventude a dar os primeiros passos de aprendiz no antigo e respeitável «Notícias de Beja». Na década de cinquenta, Lisboa recebeu-o para trabalhar, primeiro, no recém criado «Diário Ilustrado», como linotipista e, uns anos depois, no vespertino jornal «A Capital».

Em 1968, vem residir para Rio de Mouro, dando, então, início a uma longa e preenchida colaboração profissional com o «Jornal de Sintra». Aqui, viveu a polivalência da sua arte de compositor, de revisor, de editor e de jornalista, sempre com o mesmo pragmatismo sincero de quem reconhece que a imprensa local e regional representa uma realidade das mais peculiares do mundo da informação.

Multifacetado, curioso, arguto e com uma enorme vontade de conhecer, foi crescendo, dentro e fora do jornal, e, já como jornalista, cobriu todas as notícias importantes da Sintra dos seus tempos, que se foram, inexoravelmente, sucedendo.

Como profissional e portador da carteira n.º 6119 desempenha um papel notável de disponibilidade, quer no interior da sua instituição, quer no contacto com o mundo exterior. Cultiva e reforça os laços de proximidade com a comunidade, estimulando as razões da utilidade dos laços identitários a quem lê as páginas do seu jornal.

Através da sua acção e da sua pena as colunas do «Jornal de Sintra» editam, teimosamente, semana a semana, as particularidades culturais e sociais de uma comunidade, resistindo, desta forma, aos avanços de uma globalidade impessoal e descaracterizada. António Faias, acarinha e cultiva, tanto no que escreve, no que ajuda a escrever e no que revê, a língua portuguesa, num plano superior, cada vez mais difícil de encontrar nos meios informativos. António Faias, sabemos-lo por colegas e amigos que, desde a primeira vez que pisou o chão do «Jornal de Sintra», oscilou

entre o papel de defensor romântico de ser árbitro social ou de ser porta-voz da opinião pública. Todos nós sabemos que a missão de excelência do jornalista é analisar e informar, comentando os factos e explicando, de uma forma clara e directa, permitindo dar a conhecer, entender e ajuizar o mundo aos cidadãos. Esse é o paradigma fascinante de se ser jornalista e António Faias não o esqueceu.

Na memória de quem lê a imprensa local, encontra nas páginas dos seus títulos semanais descrições dos momentos sintrensos, sejam eles preenchidos em formas religiosas, festivas ou desportivas. São assinaturas de autenticidade da vida de Sintra definidas em transmissão informativa visível, laboriosamente apresentada de forma objectiva, pela pena de António Faias.



Pelo que podemos, sem margem de excesso, reconhecer que estamos perante um profissional de serviço público que, no acto do seu desempenho transforma a informação num bem social, cumprindo, desse modo, o principal compromisso dos jornalistas para com a sociedade e os seus pares.

Na observação do seu trabalho e na postura da sua conversa, ao longo destas décadas de labor profissional e de contacto social, também podemos procurar a aplicação dos conceitos deontológicos jornalísticos e dos valores universais como premissas indissociáveis da sua arte e do seu estar, reconhecendo, facilmente, que estamos perante um homem que vive na admissão absoluta do propósito encontrado na Democracia, na Liberdade, e na negação dos incitamentos violentos do ódio e da discriminação.

Utilizando a ideia e os signos comuns da arte jornalística, António Faias vive no sentir presente a não-aceitação de

qualquer obstáculo à liberdade de ser e de informar; E, não o consente, apenas, por estar consignado como direito constitucional, mas, acima de tudo por ser um direito de vida, ética e universalmente tido como válido e indiscutível.

Minhas Senhoras

Meus Senhores,

As Vidas marcam os homens, como os homens marcam as comunidades.

Há homens que passam pelas nossas vidas e que marcam o nosso presente como o futuro do colectivo que integramos. Muitos desses homens – a sua grande maioria – são pessoas simples, despojadas de vaidade, sem outro interesse verdadeiro que não o progresso e o desenvolvimento das suas terras. O seu objectivo não são os reconhecimentos, nem as comendas. São, simplesmente, o que antigamente se designava por «fazer o bem».

E quem escreve sobre o que ama torna-se mais incómodo para os poderes porque mais exigente sobre o tratamento dedicado à coisa amada.

Fê-lo, sem medo, nunca medindo conveniências, ou almejando vantagens.

Fê-lo desafiando, denunciando, acusando, mas, também, sabendo elogiar, saudar, enaltecer.

Da realidade de Sintra foi um dos seus narradores e cronistas. Pintou com a sua palavra o que de belo contemplou, o que de bom observou e o que de mau não temeu denunciar.

Da sua paleta de retratista do verbo soube descrever a Vila e as suas gentes, como soube defender afinçada e inquebrantavelmente a cidadania e os direitos dos sintrensos. Dir-me-ão que esse é o papel do jornalista da imprensa regional. É verdade. Ela é o estremo da unidade de vizinhos e comunitária.

E, como tenho dito repetidas vezes, a primeira fronteira da cidadania.

Por isso, por desempenhar esse papel de jornalista de um jornal regional como é o Jornal de Sintra, o seu valor se redobra. Não há jornais sem pessoas que lhes dêem vida, nem sem pessoas que saibam compreender ou que saibam conhecer a vida dos outros que consigo convivem.

Esse é o grande mérito dos agentes dos órgãos de comunicação social, mérito tanto maior quanto a gratuidade ou quase gratuidade com que é exercido.

Por tudo isto, esta medalha que o distingue visa apenas retribuir a forma como distinguiu Sintra e as suas gentes. Bem haja!»

